ENTRE TELAS E SABERES: QUANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TRANSFORMA O MODELO TPACK EM MÚSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Fabiana, PINTO MOREIRA,

Natália, FONTE BOA ROMUALDO,

Sirlene, TEIXEIRA ALVES

Elma, DE JESUS BRITO

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus Araraquara

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Engenharia - Câmpus de Tupã

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis

Eixo 06 - Tecnologias e Cultura Digital na Educação

fabiana.p@unesp.br

Palavras-chave: Inteligência Artificial. TPACK. Cultura digital.

Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica desenvolvida em abril de 2026 em uma disciplina ofertada a programas de pós-graduação de uma universidade pública brasileira. A atividade consistiu na elaboração, com apoio de Inteligência Artificial (IA) generativa, de uma apresentação criativa acerca do artigo *Integração das TDIC na formação de professores: aproximações entre o modelo TPACK e a abordagem sociocultural*, de Cavassani, Andrade e Marques (2024). Participaram da proposta estudantes da pós-graduação organizados em grupos colaborativos. Inicialmente, os integrantes compartilharam sínteses e conceitos-chave do texto estudado. Em seguida, utilizou-se a IA Gemini para analisar os materiais produzidos e identificar pontos de convergência entre as leituras. Posteriormente, o ChatGPT foi empregado na criação da letra de uma canção baseada nos principais conceitos do artigo. Após revisão coletiva, a plataforma Suno foi utilizada para gerar a melodia em estilo pop/MPB. As versões produzidas foram submetidas à votação entre os integrantes do grupo, resultando na canção *Entre telas e saberes*, apresentada à turma. A experiência evidenciou o potencial das IAs generativas como ferramentas de mediação da aprendizagem, favorecendo práticas pedagógicas críticas, criativas e colaborativas, além de promover reflexões sobre o uso ético e significativo das tecnologias digitais na formação docente e na cultura digital contemporânea.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. TPACK. Cultura digital.

1. Introdução

A pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, alterou abruptamente o cenário educacional global, exigindo a adoção imediata do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa para garantir a continuidade das atividades educacionais. Como apontam Aureliano e Queiroz (2023), essa transição trouxe desafios complexos, evidenciando desigualdades sociais e educacionais relacionadas, entre outros aspectos, às dificuldades de acesso às tecnologias digitais e à insuficiente formação docente para sua utilização pedagógica. Nesse contexto, o ensino remoto revelou-se mais do que uma simples transposição das práticas presenciais para o ambiente virtual, demandando dos professores a reorganização de estratégias, metodologias e formas de mediação da aprendizagem.

Diante desse cenário, a formação continuada assume papel fundamental ao favorecer o desenvolvimento de competências necessárias para a integração crítica e intencional das tecnologias digitais às práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, destaca-se o modelo de Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (Technological Pedagogical Content Knowledge – TPACK), que propõe a articulação entre os conhecimentos tecnológico, pedagógico e de conteúdo como base para uma atuação docente capaz de integrar, de forma significativa, as tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem (Cavassani; Andrade; Marques, 2024).

Foi a partir dessas reflexões que se desenvolveu a experiência relatada neste trabalho, realizada no âmbito de uma disciplina de um programa de pós-graduação de uma universidade pública brasileira, voltada ao estudo das tecnologias digitais na educação sob a perspectiva do modelo TPACK. Assim, o objetivo deste relato de experiência é apresentar e discutir uma atividade colaborativa que utilizou ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa para a produção de uma canção pedagógica, mobilizando conhecimentos do modelo TPACK em uma proposta de aprendizagem crítica, criativa e colaborativa.

Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta a proposta, com destaque para o modelo TPACK, a cultura digital e o uso da Inteligência Artificial na educação. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos da experiência e discutem-se seus principais resultados e implicações para a formação docente, culminando nas considerações finais.

2. Fundamentação teórica

Esta seção apresenta o embasamento teórico que sustenta a análise da experiência relatada, articulando conceitos fundamentais para a compreensão da proposta pedagógica. Inicialmente, discute-se o modelo TPACK, detalhando a necessária integração entre os conhecimentos tecnológico, pedagógico e de conteúdo na prática docente.

Em seguida, abordam-se as transformações geradas pelas tecnologias digitais e a imersão na cultura digital, sob a ótica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da perspectiva sociocultural. Por fim, reflete-se sobre o papel da Inteligência Artificial na educação, enfatizando a importância da mediação humana e do uso crítico e ético dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Modelo TPACK

Conforme apresentado na introdução, o modelo teórico TPACK parte do princípio de que o professor precisa estar em constante formação, tendo clareza dos três domínios de conhecimento que estruturam o modelo e são necessários para a utilização pedagógica das tecnologias digitais. Esse modelo evidencia uma nova forma de ensinar e aprender no cotidiano escolar, na qual tecnologia, pedagogia e conteúdo não devem ser compreendidos de maneira isolada, mas articulados em uma prática docente intencional.

A falta de formação docente constitui um grande desafio, como ressaltam Cavassani, Andrade e Marques (2024). Segundo os autores, seria necessário oferecer, nos cursos de licenciatura, uma formação inicial relacionada ao uso das tecnologias na educação, de modo que o futuro professor pudesse se apropriar desses conhecimentos e incorporá-los de forma natural à sua atuação profissional. Os autores também destacam que não há uma política suficientemente consolidada de formação para os professores que já se encontram em atuação, além de ressaltarem a inexistência de modelos amplamente difundidos que possam subsidiar essa formação.

É nesse contexto que surge o TPACK como um modelo teórico que busca oferecer subsídios tanto para pesquisadores quanto para a formação de professores. Como sintetizam Barbosa e Martins (2026), a simples inserção de tecnologias no ensino não é suficiente para promover melhorias na aprendizagem, sendo necessária uma abordagem integrada entre conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e de conteúdo.

No que se refere aos três domínios de conhecimento necessários ao professor, é preciso que, em primeiro lugar, ele tenha clareza do conteúdo curricular que precisa

ser ensinado aos estudantes. Entretanto, saber o que precisa ser ensinado não é suficiente. Segundo o modelo TPACK, cabe ao professor também saber como ensinar tal conteúdo, conhecendo teorias de aprendizagem, epistemologias, recursos didáticos, diferentes formas de aprendizagem dos alunos e seus saberes prévios a respeito do tema trabalhado.

A esse conhecimento pedagógico soma-se o conhecimento das tecnologias digitais, isto é, a capacidade de reconhecer quais recursos tecnológicos são mais significativos para cada conteúdo, quais podem potencializar as aprendizagens e como podem ser utilizados para permitir o avanço do estudante conforme seu ritmo de aprendizagem. Nesse sentido, a tecnologia pode contribuir tanto para ampliar as possibilidades dos alunos que avançam além do esperado quanto para apoiar aqueles que necessitam de maior mediação, oferecendo a cada estudante as condições necessárias para que o processo de ensino e aprendizagem seja estimulante e significativo.

Cabe ao professor, portanto, conhecer em profundidade os recursos tecnológicos disponíveis, a fim de tomar decisões que envolvam, de fato, uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se necessário considerar, ainda, que as tecnologias digitais possuem versatilidade e rápida obsolescência, o que demanda do professor atualização constante e evidencia a importância da formação continuada.

2.2 Tecnologias digitais e cultura digital

Nos últimos anos, as tecnologias digitais transformaram radicalmente a forma como nos comunicamos, aprendemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. No contexto educacional, essa transformação é particularmente evidente, pois impacta diretamente a dinâmica da sala de aula, os modos de ensinar, as formas de aprender e as práticas de produção e circulação do conhecimento.

Essa transformação é especialmente visível entre os jovens, cuja vida cotidiana é fortemente influenciada pelas mídias digitais. Esses jovens estão em idade escolar e encontram-se imersos na cultura digital, fato que não pode ser ignorado por uma prática pedagógica que pretenda ser significativa, eficiente e conectada às demandas contemporâneas.

Nesse sentido, é válido ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de desenvolver, nos estudantes, a capacidade de utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, conforme previsto na Competência Geral 5. Essa orientação evidencia a relevância de uma educação que não apenas reconheça as tecnologias digitais,

especialmente as Inteligências Artificiais, mas que também as integre de maneira crítica e reflexiva ao processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, torna-se igualmente importante destacar a necessidade contínua de capacitação docente, uma vez que os professores são responsáveis por mediar o aprendizado dos estudantes dessa geração tecnológica. Como explica Santos (2018, p. 56):

> É fundamental que a instituição escolar pós-moderna, fruto das relações sociais e da construção do conhecimento via cultura escrita, contemple as múltiplas cenas de letramentos sociais – multimodais e multiculturais – por meio da utilização de diferentes interfaces tecnológicas. Novas tecnologias, novos sujeitos e novos modos de aprendizagem demandam, evidentemente, novos saberes docentes e novas propostas educacionais.

Assim, o presente trabalho propõe reflexões relevantes sobre cultura digital, sobretudo por envolver o uso de ferramentas de Inteligência Artificial associado a situações de mediação pedagógica. A aprendizagem contemporânea pode ser compreendida a partir de uma perspectiva sociocultural, como a de Vigotski, segundo a qual o aprendizado ocorre por meio da interação social e da mediação de instrumentos culturais. Nesse contexto, as tecnologias digitais podem ser entendidas como instrumentos culturais que ampliam as formas de interação, produção e circulação de sentidos.

O termo “práticas sociais”, amplamente utilizado na BNCC, relaciona-se a uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem. A multimodalidade, por sua vez, refere-se à presença de diferentes linguagens e formas de expressão nas práticas comunicativas contemporâneas, incluindo a linguagem musical. Desse modo, a proposta de produção de uma canção pedagógica articula linguagem verbal, musical e digital, aproximando-se das práticas culturais e comunicacionais próprias da sociedade atual.

No que se refere à autoria e à colaboração, a experiência relatada evidencia um ponto de encontro importante entre produção criativa, mediação tecnológica e participação coletiva. A atividade realizada pelos estudantes envolveu marcas próprias de uso criativo, articuladas aos instrumentos culturais da IA, em um processo colaborativo que incluiu compartilhamento de sínteses, escolha da música e produção de conhecimento de forma participativa e dialógica.

2.3 Inteligência Artificial e educação

No contexto educacional, a Inteligência Artificial (IA) tem ampliado as possibilidades de personalização da aprendizagem, organização de informações e mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, seu uso demanda uma integração pedagógica planejada e fundamentada, de modo que a tecnologia não seja empregada apenas como recurso instrumental, mas como ferramenta articulada aos objetivos educacionais. Nesse sentido, De Siqueira, Bedin e Grando (2025) defendem que a IA pode enriquecer as práticas pedagógicas quando utilizada de forma crítica, ética e alinhada ao modelo TPACK, favorecendo a integração entre os conhecimentos tecnológico, pedagógico e de conteúdo.

Os autores destacam que a IA opera a partir da síntese de informações baseada em padrões previamente existentes, o que não assegura, por si só, a veracidade ou o rigor conceitual das respostas produzidas. Dessa forma, o domínio do conteúdo pelo professor e pelos estudantes torna-se indispensável para avaliar criticamente as informações geradas, identificar possíveis inconsistências e decidir sobre sua pertinência aos objetivos de aprendizagem. Nessa perspectiva, a tecnologia deve atuar como apoio à construção do conhecimento, e não como substituta do pensamento crítico ou da mediação humana.

Ainda nessa perspectiva, a IA pode contribuir para tarefas como organização de ideias, síntese de informações, planejamento e personalização de atividades, desde que sua utilização seja orientada por intencionalidade pedagógica e por princípios éticos. Assim, cabe ao docente exercer uma postura reflexiva e proativa, validando as respostas produzidas pela ferramenta e articulando seu uso às necessidades do contexto educativo e aos objetivos formativos propostos (De Siqueira; Bedin; Grando, 2025).

Assim, o modelo TPACK constitui um referencial capaz de orientar a integração da IA às práticas pedagógicas, uma vez que pressupõe a articulação harmoniosa entre tecnologia, pedagogia e conteúdo. Nessa abordagem, o uso da IA ultrapassa a dimensão técnica e passa a exigir planejamento, domínio conceitual e mediação docente, favorecendo práticas educativas críticas, éticas e significativas.

3. Procedimentos metodológicos

A experiência relatada foi desenvolvida em abril de 2026, no contexto de uma disciplina ofertada a programas de pós-graduação de uma universidade pública brasileira. Como proposta avaliativa, os estudantes deveriam organizar-se em grupos e

apresentar, com apoio de tecnologias digitais e Inteligência Artificial (IA) generativa, um texto previamente selecionado pela docente, explorando diferentes linguagens e formatos criativos para a socialização do conteúdo estudado.

O grupo foi responsável pela apresentação do artigo *Integração das TDIC na formação de professores: aproximações entre o modelo TPACK e a abordagem sociocultural*, de Cavassani, Andrade e Marques (2024). A proposta consistiu na transformação dos principais conceitos discutidos no texto em uma produção musical elaborada com o apoio de diferentes ferramentas de IA generativa.

Inicialmente, todos os integrantes realizaram a leitura integral do artigo e compartilharam, em grupo, sínteses individuais contendo os conceitos considerados centrais para sua compreensão. Em seguida, utilizou-se a ferramenta Gemini para leitura, análise e comparação das sínteses produzidas pelos participantes. O objetivo dessa etapa foi identificar pontos de convergência entre as interpretações do grupo e elaborar uma síntese unificada dos principais conceitos abordados no artigo, especialmente aqueles relacionados ao modelo TPACK, à integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e à abordagem sociocultural da formação docente.

Posteriormente, com base na síntese produzida, utilizou-se o ChatGPT para elaborar a letra de uma canção que traduzisse, em linguagem acessível e criativa, os conceitos discutidos no texto acadêmico. Para essa etapa, foi utilizado o seguinte *prompt*: "Chat, a partir desta síntese anexa (arquivo enviado em PDF), crie uma música com pelo menos três estrofes e um refrão."

A partir da resposta gerada pela ferramenta, foi produzida uma canção intitulada *Entre telas e saberes*. Em seguida, o grupo realizou um processo de curadoria humana e revisão coletiva, avaliando a adequação conceitual, a clareza das ideias e a coerência entre o conteúdo acadêmico e a proposta artística.

Após a finalização da letra, utilizou-se a plataforma Suno para gerar a melodia. Na ferramenta, foram indicadas preferências relacionadas ao estilo musical desejado, optando-se pela combinação entre pop e MPB. A plataforma gerou duas versões distintas da canção, posteriormente compartilhadas entre os participantes, que realizaram uma votação coletiva para a escolha da versão final.

Por fim, a versão selecionada foi apresentada à docente e aos demais estudantes da disciplina como síntese criativa do artigo estudado. A letra completa da canção encontra-se no Apêndice deste trabalho.

4. Discussões e reflexões sobre a experiência

A experiência desenvolvida na disciplina evidenciou diferentes potencialidades pedagógicas relacionadas ao uso das Inteligências Artificiais generativas na formação docente. Entre os aspectos mais significativos observados, destacam-se o engajamento dos participantes e o desenvolvimento da criatividade, favorecidos pela proposta de transformar um texto acadêmico em uma produção musical. A necessidade de converter conceitos teóricos em versos acessíveis exigiu interpretação, reorganização e síntese das ideias centrais do artigo estudado, favorecendo uma utilização que ultrapassa o caráter meramente instrumental.

Além disso, a construção coletiva da letra, a escolha da melodia e a revisão das produções fortaleceram a aprendizagem colaborativa e o protagonismo dos estudantes, aproximando-se da perspectiva de De Siqueira, Bedin e Grando (2025), segundo a qual as tecnologias digitais devem favorecer experiências de aprendizagem significativas, mediadas pela atuação intencional do professor.

A atividade também evidenciou a presença da multimodalidade no processo de ensino e aprendizagem. A integração entre texto acadêmico, linguagem musical, ferramentas de IA, áudio e recursos digitais ampliou as formas de expressão e compreensão do conteúdo, aproximando-se das práticas comunicacionais características da cultura digital. Tal resultado dialoga com Santos (2018), ao demonstrar que a articulação de diferentes linguagens potencializa a construção do conhecimento e amplia as possibilidades de interação e produção de sentidos no contexto educacional. Nessa perspectiva, a música deixou de ser apenas um recurso didático e passou a constituir um meio de ressignificação dos conceitos científicos estudados.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a atividade estabeleceu relação direta com o modelo TPACK ao articular, de maneira integrada, os conhecimentos de conteúdo, pedagogia e tecnologia. O conteúdo esteve relacionado à compreensão dos conceitos centrais presentes no artigo estudado; a dimensão pedagógica manifestou-se na escolha da música como estratégia de mediação da aprendizagem; e a dimensão tecnológica concretizou-se pelo uso articulado de diferentes ferramentas de IA generativa, como Gemini, ChatGPT e Suno.

Essa integração evidencia, conforme Barbosa e Martins (2026), que o uso pedagógico das tecnologias depende da articulação equilibrada entre esses diferentes domínios de conhecimento. Ao mesmo tempo, confirma a necessidade de formação docente para que tais recursos sejam incorporados de forma crítica e significativa, conforme defendem Cavassani, Andrade e Marques (2024).

Apesar das potencialidades observadas, a experiência também revelou limites relacionados ao uso das IAs generativas no contexto educacional. O principal deles foi a necessidade constante de curadoria humana, uma vez que as respostas produzidas pelas ferramentas nem sempre apresentavam precisão conceitual ou coerência com os objetivos da atividade. Em alguns momentos, observou-se simplificação excessiva de conceitos e interpretações imprecisas do texto acadêmico, exigindo revisão crítica por parte dos participantes.

Outro desafio identificado refere-se à elaboração dos prompts, pois comandos pouco específicos tendiam a gerar respostas superficiais ou desconectadas da proposta pedagógica, reforçando a compreensão de De Siqueira, Bedin e Grando (2025) de que a IA deve atuar como instrumento de apoio ao processo educativo, e não como substituta da mediação docente.

As reflexões produzidas ao longo da atividade também suscitaram discussões sobre autoria, confiabilidade das informações e uso ético da Inteligência Artificial na educação. A produção da música evidenciou uma forma de autoria compartilhada entre estudantes e ferramentas de IA; entretanto, a seleção dos conceitos, a validação das informações e a revisão das produções permaneceram sob responsabilidade dos participantes.

Esses resultados convergem com a BNCC (BRASIL, 2018), que reconhece a cultura digital como uma competência essencial da Educação Básica e defende o uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais. Nesse contexto, reafirma-se o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, orientando o uso pedagógico das IAs para que contribuam efetivamente para a construção do conhecimento.

5. Considerações finais

A experiência desenvolvida na disciplina possibilitou refletir sobre as potencialidades e os desafios do uso das IA’s generativas na formação docente, evidenciando que sua integração ao ensino deve ocorrer de forma crítica, ética e pedagogicamente intencional. A produção colaborativa da canção "*Entre telas e saberes*" demonstrou que as tecnologias digitais podem favorecer práticas de aprendizagem mais criativas, participativas e significativas quando articuladas a objetivos educacionais claros e fundamentadas em referenciais como o modelo TPACK.

Ao longo da atividade, verificou-se que as ferramentas de IA contribuíram para a organização de ideias, a síntese de conceitos e a produção de um material didático multimodal, sem substituir a necessidade de mediação humana. Ao contrário, a

experiência reforçou que o papel do professor permanece central na seleção, validação e contextualização das informações, orientando o uso pedagógico e ético dessas tecnologias.

Por fim, considera-se que a proposta apresentada constitui uma estratégia didática de fácil adaptação e reprodução em diferentes contextos educacionais e áreas do conhecimento, podendo ser desenvolvida tanto na Educação Básica quanto na formação inicial e continuada de professores. Mais do que explorar ferramentas digitais, experiências dessa natureza favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas à cultura digital, à criatividade, à colaboração e ao pensamento crítico, contribuindo para uma integração mais consciente e significativa das Inteligências Artificiais aos processos de ensino e aprendizagem.

6. Principais Referências

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. de. As tecnologias digitais como recurso pedagógico do ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 39, n. 39, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/39080. Acesso em: 24 jul. 2026.

BARBOSA, Jozeildo Kleberson; MARTINS, Danielle Juliana Silva. Modelo TPACK na formação de professores: uma revisão sistemática. **Revista Semiárido De Visu**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e202608, 2026. DOI: 10.31416/rsdv.v14i1.1291. Disponível em: https://semiaridodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/1291. Acesso em: 24 jul. 2026.

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Brasília: MEC, 14 de dezembro de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_ EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mai. 2026.

CAVASSANI, T. B.; ANDRADE, J. J.; MARQUES, R. N. Integração das TDIC na formação de professores: aproximações entre o modelo TPACK e a abordagem sociocultural. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 40, e41245, p. 1-25, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/T5qFK6LgGYQmcyDhJKM8Ytz/. Acesso em: 7 mai. 2026.

DE SIQUEIRA, L. E.; BEDIN, E.; GRANDO, J. W. Inteligência Artificial na Educação: revisão cienciométrica e proposta de articulação pelo modelo TPACK. **Educação, Formação & Tecnologias**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 59–85, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.16741209. Disponível em: https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/3_vol13_1. Acesso em: 24 jul. 2026.

SANTOS, F. M. A. dos. Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 76, p. 55-65, jan./abril. 2018. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/10671/pdf. Acesso em: 13 mai. 2026.

7. Declaração de uso de Inteligência Artificial

Este trabalho utilizou ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa como apoio ao desenvolvimento da atividade pedagógica relatada e à organização de parte do processo de escrita acadêmica. No âmbito da experiência apresentada, foram utilizadas as plataformas *Gemini, ChatGPT* e *Suno* para análise de sínteses produzidas pelos integrantes do grupo, elaboração da letra de uma canção e geração de melodia musical, respectivamente.

As ferramentas foram empregadas como instrumentos de apoio à organização, síntese e criação de conteúdos, sendo todas as decisões relacionadas à seleção conceitual, revisão crítica, adequação teórica, curadoria das produções e redação final do trabalho realizadas pelos autores.

O uso das IAs ocorreu de forma ética, crítica e supervisionada, em consonância com os objetivos formativos da disciplina e com a proposta pedagógica do relato de experiência.

Apêndice

Entre telas e saberes

De repente o mundo parou, a escola virou tela,
Na pressa de continuar, nem todo mundo entrou nela,
Faltou acesso, faltou formação,
Desigualdade gritou forte no meio da educação.
A tecnologia chegou, mas sem direção,
Não basta só saber usar, precisa ter intenção.

Entre conteúdo e ensinar, existe uma conexão,
Ferramentas são culturais, moldam nossa ação,
Vigotski já dizia: aprender é interação,
Sujeito com ferramenta, construindo compreensão.
Professor mediador, com papel essencial,
Transforma tecnologia em saber educacional.

TK, PK, CK — tem que se conectar,
Não dá pra separar, tem que articular!
Tecnologia, ensino e conteúdo em ação,
É o TPACK guiando a educação!

Não é só dominar, é preciso se apropriar,
Dar sentido pedagógico, saber quando e como usar,
Formação é caminho, inicial e continuada,
Pra prática consciente, crítica e bem planejada.
Tecnologia com propósito muda a relação,
E melhora a aprendizagem com mais significação.

TK, PK, CK — tem que se conectar,

Não dá pra separar, tem que articular!
Tecnologia, ensino e conteúdo em ação,
É o TPACK guiando a educação!

A pandemia acelerou o que já vinha mudar,
Mas deixou evidente quem ficou sem acessar,
Agora o desafio é não voltar atrás,
Mas usar com consciência tudo que a gente faz.
Porque ensinar com tecnologia é muito mais que usar,
É entender o mundo e nele saber atuar.

Leia o QR Code para ouvir a música na íntegra.